



BREVE RELATO DO MODELO CURRICULAR DA ESCOLA DO CAMPO
PROFESSORA BENEDITA LIMA ARAÚJO DA COMUNIDADE DE MURUTINGA,
ABAETETUBA, PARÁ, BRASIL¹

DEISE RIBEIRO PANTOJA²

MARIA CREUZA MARTINS E SILVA³

DEUSA MARIA DE SOUSA⁴

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa de campo apresentada como requisito de avaliação na disciplina prática pedagógica II, coordenada pela professora Dr. Deusa Maria de Sousa. O mesmo vem abordando sobre o modelo curricular educacional da Escola do Campo Benedita Lima Araujo localizada na comunidade de Murutinga que faz parte do município de Abaetetuba, Para, Brasil. Destacam-se também as lutas dos povos do campo para a construção de um novo espaço escolar, de uma escola no campo, relata-se ainda pontos positivos e negativos da escola, como as dificuldades que os alunos enfrentam no processo de ensino aprendizagem, pois a escola está no campo, mas não é do campo, não recebe conteúdos voltados para a vida camponesa, voltada para os alunos que são do campo, ou quem moram no campo. Fala-se também neste trabalho sobre o papel do coordenador pedagógico para ajudar no procedimento de ensino no espaço escolar. Para a realização da pesquisa, foi feito primeiramente um levantamento bibliográfico para uma melhor compreensão da entrevista a partir do tema escolhido. Foram entrevistados dois funcionários da escola= coordenador pedagógico e uma professora e, como técnica foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, no qual foram solicitadas informações sobre a formação da escola, sobre os pontos negativos e positivos da mesma (escola). Foi perguntado também que o coordenador pedagógico desenvolve de fato na escola, e os dados obtidos foram registrados em cadernos de campo e em gravações através de celular, sendo depois transcritas para o papel as informações gravadas, para melhorar o entendimento.

Palavras-chave: Modelo curricular. Lutas e dificuldades. Povos do campo. Coordenador pedagógico.

1 TRABALHO REALIZADO COMO REQUISITO DA DISCIPLINA PRÁTICA PEDAGÓGICA II, Sob a orientação e supervisão da professora Deusa Maria de Sousa.

2 GRADUANDA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/CAMPUS DE ABAETETUBA. (AUTOR) E-MAIL: deiserp2015@gmail.com

3 GRADUANDA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/CAMPUS DE ABAETETUBA. (COAUTOR). E-MAIL: mariacreuza0895@gmail.com

4 PROFESSORA DR. NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS DE ABAETETUBA. (ORIENTADORA). E-MAIL: deusams@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Foi feita a pesquisa de campo acima do tema: Os avanços e retrocessos da escola Maximiano Antônio Rodrigues da comunidade de Murutinga, Abaetetuba, Para, Brasil, para entender as transformações ocorridas durante anos atrás, até atualmente. Também para saber como o currículo educacional e adaptado para o campo, pois “É preciso atentar por uma educação voltada aos interesses da vida no campo e ao mesmo tempo rever o método de ensino que desumanamente não respondeu às necessidades dos camponeses” (JESUS, 2011, p. 9) e observar as dificuldades que alguns alunos enfrentam tanto na sala de aula quanto no caminho até a escola. Pois na referida escola, não contam salas suficientes para todas as turmas, sendo este o motivo para que algumas turmas usem o centro comunitário da comunidade de Murutinga para estudar, porém na visão de alguns alunos, no centro comunitário é bom para estudar, os professores ensinam bem, mas que gostaria de melhorias, como terem ar condicionado na sala, pois é muito quente, ter o lanche lá mesmo, para não ter que atravessar para a escola atual para lanche, e alguns dizem que preferiam estudar na escola matriz, na própria escola Maximiano Antônio Rodrigues, e não no centro comunitário da comunidade. O objetivo deste trabalho é mostrar tanto algumas precariedades da escola quanto os avanços que a escola recebeu no decorrer do tempo, que foram ótimas para a melhoria da educação, sendo que uma das melhorias foi a reforma da escola, no qual antes era de madeira, que continha duas salas de aula, e atualmente já é de alvenaria, contendo cinco salas e não funcionando multisseriadas, o que antes acontecia.

1.ATIVIDADE DA DOCÊNCIA

Neste primeiro momento entrevistamos a Professora Izete Ribeiro, que já trabalhou durante dez anos com o EJA- Educação de Jovens e Adultos, mas que atualmente está como docente da turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

Através da entrevista podemos observar que é uma profissional bem qualificada e criativa no que faz, e gosta muito de trabalhar com crianças. O modo como ela planeja e executa seu plano de aula é muito eficiente para o aprendizado e formação dos discentes.

A professora busca trabalhar, bastante, com os conteúdos e materiais que estão na realidade de cada aluno. Quanto aos conteúdos dos PCNs na área de ciências sociais e humanas, ela vai trabalhando e avaliando de acordo com o que eles têm ao seu redor. Na escola, eles não têm muito recursos, somente os livros didáticos, porém ela utiliza-se de materiais ao alcance dos alunos dentro da realidade de cada um. Ultimamente, ela trabalhou com eles a história do município de Abaetetuba, usando recursos materiais por ela montado através de pesquisas na internet, documentos e livros, formulando assim uma apostila. E, para a aula se tornar mais prazerosa, ela



organizou um passeio na cidade, onde levou seus alunos para conhecerem os órgãos públicos do município, o que segundo ela foi muito significativo para o ensino-aprendizagem de cada aluno.

É importante saber ensinar o aluno de acordo com sua realidade, mostrar os direitos que os mesmo tem, que eles tem direito de aprender sobre sua própria cultura, que não estão ali apenas pra receber automaticamente o que o professor repassa, mas que podem adquirir outros assuntos que tenham haver com sua realidade, “É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (SILVA FILHO, 2014, p.12).

Ela busca o máximo trabalhar com conteúdos que ajude a resgatar os costumes, valores e culturas da comunidade, e também, conhecer animais, plantas e frutas que muitos alunos não conheciam e que fazem parte do campo.

A professora formulou um novo material por conta da realidade dos alunos que ela trabalha e para ter êxito com tudo isso ela trabalha vários métodos como: leitura em grupo, exposições de trabalho em cartazes, passeios, entre outros. Segundo ela, os resultados obtidos são de extrema relevância para a formação acadêmica de cada um. Segundo ela, as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação ao ensino-aprendizagem são: a leitura como sendo uma das mais graves problemáticas dos seus educandos, e também a falta de incentivo dos pais e família em geral. Para ela, é possível o melhor desempenho dos alunos em que os pais estão sempre presentes na sua educação, o que não é visto naqueles alunos em que os pais jogam as responsabilidades para a escola. Durante a entrevista perguntamos, também, se os ensinamentos repassados na escola para os alunos tem alguma relação com a cultura e com os trabalhos de subsistência da comunidade, ela disse, porém, que muito se fala disso, inclusive nas reuniões escolares, porém na prática ainda não acontece. A escola tem muita parceria com a comunidade, nas comemorações e eventos escolares todos contribuem.

E por fim, pedimos que a professora falasse um pouco da avaliação dos alunos nas disciplinas e a forma como são repassadas a eles, segundo ela como professora dos mesmos não acha muito produtivo, que marque muito a trajetória do aluno, mas que quando se faz as atividades diferenciadas sempre há resultados. Portanto ela sempre busca inovar e investir de forma que não



venha ficar na mesmice, para que desse modo possa contribuir de forma eficaz na formação dos discentes. Já na segunda entrevista, fizemos com a professora Ivone, obtemos outros resultados para abrilhantar a nossa pesquisa de campo. Observamos, também, que ela é uma profissional qualificada e criativa nas suas aulas, e gosta de trabalhar com as crianças. Ela elabora os seu planos de aula sempre levando em conta a realidade dos seus alunos, o que torna a aula muito produtiva e eficiente para o aprendizado dos seus discentes.

A professora gosta de trabalhar com o meio ambiente, sua preservação e mostra para seus alunos a importância de cuidar dos igarapés e rios, de sua comunidade e de como isso fará bem, e não prejudicar as futuras gerações. Segundo ela, isso trás a valorização do ambiente como um todo e da educação dentro da sala de aula, de sempre manterem limpo o ambiente aonde ele estudam e também valorizar o espaço onde eles moram, pois quando se valoriza tem mais vontade de cuidar. Todos esses aspectos fazem parte da realidade dos seus alunos.

Ela também busca trabalhar com conteúdos que resgatem os valores, costumes e culturas da comunidade, levar os alunos a conhecer os animais e plantas que antes existiam e que agora para esses alunos é novidade. Segundo a professora entrevistada, precisa ser revisto os conteúdos dos currículos que são repassados para eles aplicarem aos seus alunos. E a educação do campo veio fortalecer muito esse aspecto, trazendo propostas a realidade do aluno, de acordo com a vivencia de cada um, “vivencias são atividades que permitem as participantes envolver-se por inteiro, observar a própria criação, a própria reação, extrair insights para autoconhecimento, valores construtivos e conclusões sobre os temas das diversas disciplinas. A base das vivencias é, portanto, a experiência direta do aluno em situações que lhe permitiram sentir na própria pele e descobrir pela experiência o conteúdo das aprendizagens em qualquer dimensão, e não apenas na intelectual: criar objetos, vivenciar situação preestabelecidas, simular ou vivenciar situações reais, solucionar problemas e exercitar valores construtivos, etc.” (PEREIRA,2001,p.23)

A questão social e familiar são dificuldades enfrentadas pelos alunos, alguns faltam às aulas por falta de comida na casa, ou seja, pelo fato de não terem almoçado. E por último o transporte, como já foi citado que alunos vêm de outras comunidades, eles necessitam do transporte escolar, o qual muitas vezes não estão aptos para atenderem essa necessidade. E por fim, a professora disse que tenta fazer o máximo com que os alunos não sejam tanto prejudicados com essas dificuldades, e que procura buscar vários métodos para adaptar as suas aulas à realidade vivenciada por cada aluno, contribuindo assim para a formação dos seus discentes.



1. GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS

Para sabermos sobre a gestão de processos educacionais da Escola Maximiano Antônio Rodrigues, entrevistamos o gestor responsável Professor Ivair Ribeiro Rodrigues, que é morador e atual coordenador da comunidade. É diretor há cinco anos e atua como professor há vinte anos.

Em entrevista, ele contou-nos que a escola possui como estrutura quatro salas de aula, dois banheiros e mais um para os alunos com necessidades especiais, secretaria, cozinha, depósito, sala de leitura, e um refeitório, que ao mesmo tempo serve como pátio escolar. Sendo que, possui trinta e três pessoas que compõem o quadro funcional escolar, e conta também com mais de duzentos e trinta alunos, sendo que parte deles vem de outras comunidades, formando quatorze turmas, não existindo multisséries.

Segundo ele, como esse ano teve a mudança de governo, houve a troca de representante na Secretária de Educação, e espera ter uma ótima relação com a atual secretaria, professora Maria do Socorro Figueró, até mesmo porque ela já tinha feito várias visitas na comunidade como representante da educação especial, no governo passado. Sendo assim, já deve ter uma ideia da realidade e necessidade da escola.

Também, informou-nos que a escola já foi contemplada com alguns projetos, como o Mais Educação e o PDE campo, que foram de grande relevância para a comunidade escolar, que resultou no desenvolvimento dos alunos e ganho de materiais para a escola. No entanto, atualmente estão com problemas de recursos e contam apenas com o programa padrão, que é o PDDE (Programa Dinheiro Direto na escola), mas para resolver esses problemas eles estão organizando o Conselho Escolar. “Pensar a escola como espaço transformador das relações sociais, recriando as formas de democracia, cidadania e participação estabelecido em nossa sociedade, e pensar em parceria como uma estratégia de partilha, de poder pressupõe uma revisão das formas de participação, gestão, autonomia e currículo na escola pública municipal”. (SOLANGE, 2001, p.283)

De acordo com ele, o valor aluno pode sofrer variações, pois as escolas urbanas recebem de terminado valor, já as escolas do campo recebem um pouco mais. Contrário a isso, o calendário escolar não é adequado à realidade dos alunos do campo, não leva em conta a especificidade de cada lugar. No entanto, essa questão já vem sendo discutida, principalmente em jornadas pedagógicas, pois a escola tem autonomia para tentar adequá-lo à realidade.

Em relação ao Projeto Pedagógico, já foi construído o corpo que está em processo de avaliação, somente depois será apresentado à comunidade escolar: professores, pais e aos demais funcionários, para que seja feito uma revisão para saber se está correto e, conseqüentemente,



adaptações necessárias. Sendo que, em casos como esse, as reuniões são bem participativas, pelo fato da maioria dos pais serem parceiros e quererem estar presente em todas as situações que envolvem a educação de seus filhos.

CONCLUSÃO

O trabalho realizado foi de grande relevância para a nossa formação, pois através do mesmo foi possível conhecer um pouco mais sobre a situação em que se encontram as escolas do campo, especialmente a escola Maximiano.

Enfrentamos algumas dificuldades para chegar até o local a ser realizada a pesquisa, mas conseguimos obter alguns dados importantes durante a pesquisa. Então, através dessa pesquisa pudemos perceber que as escolas do campo lutam para ter seus direitos garantidos, possibilitando seus alunos a ampliarem seus conhecimentos com a sua realidade. Sendo que, a metodologia utilizada pelos nossos professores de Educação do Campo mostra que nosso curso está longe de ser um curso qualquer, que se resume a ler e escrever, ao contrário, eles sempre nos estimulam a pesquisar sobre essas situações, para formar educadores que valorizem as escolas do campo.

REFERENCIAS

JESUS, José Novais de. A Pedagogia da Alternância e o Debate da Educação no/do Campo no Estado de Goiás. Revista NERA. Presidente Prudente (Goiânia-GO), Ano 14, nº18, PP. 07-20, jan-jun. /201. Disponível em: WWW.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1334-3798-1-PB.pdf. Acessado em: 19/10/2017.

PEREIRA, Iêda Lúcia Lima. Pedagogia na prática: propostas para uma educação integral/ Iêda Lúcia Lima Pereira, Maria Lúcia Hannas. _ São Paulo: Editora Gente, 2001. p.23.

SILVA FILHO, Luiz Gomes da. **Educação do campo e pedagogia Paulo Freire na atualidade**= um olhar sobre o currículo do curso de pedagogia da Terra da UFRN- João Pessoa, 2014.

VAINI, Solange Salussolia. Os perigos da educação (com) partilhada: A pedagogia da libertação em Paulo Freire / Ana Maria Araújo Freire (org.) _ São Paulo: Editora UNESP, 2001.